

Enquanto jovem portuguesa, atrevo-me a dizer que sinto aquilo que a maioria dos jovens do nosso país sente: somos muitas vezes desvalorizados, tendo em conta somente a nossa idade.

Quando recebi a oportunidade de participar no Parlamento dos Jovens 2025, nem sequer pensei duas vezes, foi um SIM garantido. Não tinha de todo a ambição de entrar neste projeto enquanto deputada, no entanto tinha muita curiosidade de acompanhar de perto os trabalhos dos meus colegas e amigos que desempenham essa função, e foi nos dias 26 e 27 de maio que se comprovou que os jovens querem ter uma voz ativa e presente naquilo que são os problemas da sociedade.

Foi com este projeto que percebi que não estamos sozinhos. Paramos muitas vezes para pensar naquilo que vai ser o nosso futuro enquanto jovens portugueses, no entanto, nas sessões plenárias na Assembleia da República senti que o futuro do país estava em boas mãos, estaremos entregues a jovens cheios de pensamento crítico e vontade de mudar, que não se deixam abalar por opiniões distintas das suas.

A todos os jovens que pensam integrar este projeto, força. Vão muitas vezes ouvir comentários como “Ainda és muito novo, o que é que sabes da vida?” ou “Nascestes numa época tão privilegiada e ainda achas que as coisas não estão bem?”, mas queridos jovens, sigam em frente. Em comparação com os nossos avós, nascemos numa altura bastante privilegiada, de facto, no entanto não nos podemos contentar com as presentes condições do país, tem de haver sempre a vontade da mudança e de nunca baixar os braços. Apesar de sermos ainda muito novos e não termos muitas experiências de vida, temos visão para aquilo que idealizamos que seja o nosso futuro, portanto sim, queremos participar naquilo que são as escolhas políticas do país, de maneira a garantirmos um futuro favorável para nós.

Um apelo final a todos os jovens - não deixem nunca a democracia morrer, recordemos sempre o passado, porque apesar de muito sofrido, serve-nos agora como guia daquilo que teremos de fazer de diferente.

30 anos de Parlamento dos Jovens

Este projeto, iniciado em 1995, pela iniciativa da Dra. Maria Julieta Sampaio, tem como principal objetivo promover o respeito pela diversidade de opiniões, estimular o debate democrático e também o pensamento crítico dos jovens e envolve-los em problemas reais da sociedade.

O Parlamento dos Jovens comemora este ano os seus 30 anos de existência, marco importante para a formação de uma consciência política dos jovens, mostrando que a política não é só para adultos e provando que os jovens têm voz e que se interessam sim pela política.

Na sessão nacional deste ano, tivemos a honra e o privilégio de estar presentes diante de Julieta Sampaio, que com as suas palavras carinhosas acerca deste projeto, tocou no coração de todos.

FASE ESCOLAR E DISTRITAL

O tema do Parlamento dos Jovens 2025 era então “Novas Tecnologias - Oportunidades e Desafios para os Jovens” e para chegar até à fase nacional, houve toda uma preparação que teve de ser feita a partir de cada escola.

Este processo começou a partir da nossa pequena cidade, Caldas da Rainha, onde na nossa escola corria nas veias dos nossos alunos a vontade da mudança e de debater. A Secundária Rafael Bordalo Pinheiro tem tido presença assídua ao longo destes últimos anos na Assembleia da República, tendo chegado à fase nacional há 6 anos consecutivos.

Foram então criadas duas listas, cada uma com as suas medidas, onde foram eleitos 9 deputados de uma das listas - lista I - e 6 deputados de outra das listas - lista L. Destes deputados, 3 foram eleitos para seguirem para a sessão distrital e, posteriormente, para a sessão nacional foram eleitos somente dois deputados.

Foi na fase distrital que cada deputado teve de mostrar o seu valor, de maneira a conseguir assegurar o seu lugar na Assembleia da República na fase nacional.



Para a fase nacional foram então eleitos oito deputados pelo círculo de Leiria:

Escola Secundária de
Porto de Mós

Letícia Costa
Dinis Vicente

Agrupamento de Escolas de
Fernão do Pó

Matilde Barreiras
Joana Garcia

Escola Secundária Rafael
Bordalo Pinheiro

Madalena Mestre
Vicente Alves

Agrupamento de Escolas São
Martinho do Porto

Rodrigo Carvalho
Miguel Faustino



Madalena Mestre e Vicente Alves,
acompanhados pela professora
Vera Marques e a repórter
Matilde Correia



Deputados eleitos pelo círculo
eleitoral de Leiria com os respetivos
repórteres

FASE NACIONAL

1º DIA

Escolhidos os deputados por cada círculo eleitoral, passa-se seguidamente à fase nacional. Logo na viagem rumo a Lisboa, os jovens das diversas escolas aproveitam para se irem conhecendo e debatendo também algumas ideias.

A chegada ao Palácio Nacional de São Bento ocorreu por volta das 13:00h e fomos logo recebidos com um pequeno coffee break, onde tivemos logo a perceção da dimensão deste projeto, uma vez que a casa da democracia rapidamente foi invadida por centenas de jovens. Foi por esta altura que todos os presentes aproveitaram para tirar as fotografias de recordação na emblemática escadaria.

No dia 26 de maio, no período da tarde, os deputados começaram os seus trabalhos, divididos em quatro comissões, já com os jovens dos restantes círculos eleitorais. Enquanto isto, os repórteres usufruíam de uma visita guiada pela Assembleia da República, de maneira a conhecer cada recanto desta casa.

Foi-nos explicado também aquele que era o nosso papel e as nossas funções durante esta jornada, sendo-nos então transmitido aquilo que era o nosso plano de atividades tanto para aquele dia como para o dia seguinte.

Feito isto, por volta das 16:00h tivemos uma pequena pausa, de maneira a conseguirmos desanuviar a cabeça e também aproveitar um lanche junto dos nossos colegas deputados. Foi nesta altura que surgiu a oportunidade de falarmos mais abertamente com os jovens das restantes escolas, visto que os nervos já se tinham ido embora, desta maneira conseguimos partilhar uns como os outros aquilo que eram os nossos interesses.

Terminado então este intervalo, os deputados voltaram para as respetivas comissões e desta vez os repórteres tiveram a oportunidade de se dirigirem à comissão que mais lhes interessava, de maneira a acompanhar os trabalhos desenvolvidos mais de perto.

Como seria de esperar, dirigi-me então à sala 6, onde estava reunida a 4ª comissão, sala onde podíamos encontrar parte do círculo eleitoral de Leiria. É nas reuniões de comissão em que os deputados têm a oportunidade de fazer as alterações de medidas, a eliminação das mesmas ou então a criação de novas.



Visita pela
Assembleia da
República

Sala 6-4ª Comissão



FASE NACIONAL

1ºDIA

Concluídos os trabalhos, chegou a altura de descontraír. Ainda antes da pausa para o jantar, por volta das 18:00h, tivemos a oportunidade de estar presentes no Momento Cultural e assistir à atuação do grupo de bombos Tocá Rufar. Estes mostraram aquilo que há de melhor da música e cultura portuguesa. Para além do excelente trabalho do grupo, demonstraram uma enorme empatia como público, dando a oportunidade a todos os presentes de experimentarem também um bocadinho daquilo que é a música tradicional portuguesa, integrando de maneira animada todos os jovens presentes na sala do Senado.

Terminada a atuação, chegou mais um momento de confraternização, o jantar. Depois de um dia cheio de trabalho, esta refeição serviu exatamente como um momento de tranquilidade, onde se aproveitou para fazer um resumo das atividades realizadas ao longo do dia e para contar as expectativas para o dia seguinte, agora já com algumas amizades criadas com jovens de círculos eleitorais distintos do nosso.



Atuação do grupo Tocá Rufar



FASENACIONAL

2º DIA

O segundo dia começou da melhor maneira. Chegámos à Assembleia da República por volta das nove e meia da manhã e os trabalhos começaram de imediato. Tivemos a sessão de abertura, onde podemos contar com a presença do presidente da casa da democracia - José Pedro Aguiar Branco. Dele ouvimos honrosas palavras e os jovens que embarcaram neste projeto, enquanto jornalistas, tiveram ainda o privilégio de estar perto dele. Foi-nos dada a possibilidade de lhe colocar questões, fossem elas mais ligadas à sua função de presidente da Assembleia da República ou sobre ao projeto do Parlamento dos Jovens. José Pedro Aguiar-Branco falou de diversos temas relevantes: a importância de nos dirigirmos à urna em dia de eleição; acerca do tema deste ano - Novas Tecnologias -, e na minha opinião, sem dúvida o mais importante; da

importância de agirmos «Se temos opinião e estamos descontentes com a situação do país, então temos de mostrar a nossa opinião e intervir, caso contrário deixaremos o país nas mãos daqueles que achamos não ter capacidades suficientes para governar o país».

Após a saída de Aguiar-Branco, o trabalho por parte dos jovens voltou ao ativo. Foi no Plenário que prosseguiram os afazeres. Iniciou-se então a defesa de medidas onde, em duas rondas, os jovens deputados dos diversos círculos eleitorais tiveram a oportunidade de defender as medidas e também refutá-las.



Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco



“A democracia vive da participação”

Vicente Alves e Madalena Mestre, deputados de Leiria na sessão plenária



FASENACIONAL

2º DIA

Após o almoço, no período da tarde, enquanto os jovens deputados se reuniam no Plenário para prosseguir com os trabalhos iniciados de manhã, os jornalistas tiveram a benesse de irem a uma conferência de imprensa com Judith Menezes e Sousa, jornalista da rádio TSF. Foi neste momento que tivemos total liberdade para colocarmos questões não só acerca do seu trabalho enquanto jornalista mas também da importância da política e de projetos como o Parlamento dos Jovens tem na vida dos mais novos. Foram então abordadas questões interessantes como:

“Acha que os meios de comunicação dão abertura aos jovens para se expressarem?”

Judith Menezes de Sousa afirmou que não e que o grande problema está em existirem programas para jovens, outros para adultos e outros para idosos, mas que, no entanto, o correto deveria ser haver programas transversais a todas as faixas etárias.

Foi ainda questionado à jornalista da TSF acerca de programas humorísticos enquanto ferramenta de informação, ao qual a mesma respondeu que *“o humor tem liberdades que o jornalismo não tem”*. O jornalismo visa chegar à verdade e à informação, no entanto, o humor é somente para entreter, isto pode ser algo não só sério como também bastante perigoso, uma vez que a população mais jovem tem muitas vezes como principal fonte de informação programas como estes- *“uma coisa é entretenimento, outra coisa é informação”*.

Por último mas não menos importante, destaco uma pergunta que foi colocada à jornalista Judith Menezes e Sousa que foi: Qual o impacto do Parlamento dos Jovens e a importância deste projeto na vida dos mais novos? A jornalista respondeu afirmando ser um projeto importante e interessante e que sente que este não é suficientemente divulgado pelos meios de comunicação, «só vemos notícias acerca deste projeto caso o presidente da Assembleia da República diga algo bombástico». Judith Menezes de Sousa disse ainda que a entristecia saber que as pessoas não têm interesse nem ideia daquilo que se passa e se debate na casa da democracia.

“Fazer jornalismo é caro, fazer jornalismo de qualidade mais caro é”



FASENACIONAL

2ºDIA

Enquanto os jovens repórteres estavam na conferência de imprensa com a jornalista Judith Menezes e Sousa, os deputados continuavam com os seus trabalhos no Plenário.

Terminado então o nosso encontro com a jornalista política da TSF, tivemos a oportunidade de mais uma vez nos juntarmos aos nossos colegas, onde tivemos então o privilégio de estar perante a presença de Maria Julieta Sampaio – fundadora e mentora do projeto do Parlamento dos Jovens.

Julieta Sampaio abriu os coração a todos os jovens presentes no Plenário falando-nos acerca da sua jornada enquanto deputada da Assembleia da República - **“Eu quando vim para a Assembleia da República em 1986, eu vim para aqui com muita humildade, eu não sabia nada, eu era uma professora”**. Salientou a presença das mulheres no Parlamento dizendo que **“as raparigas hoje afirmam-se na sociedade”** e contou-nos também do quão gratificante é ver que os jovens se interessam pelo projeto que fundou, garantindo que **“encontrei jovens de altíssima qualidade, diria de excelência, que por vezes não encontramos no parlamento que nos representa a nível nacional”**.



Maria Julieta Sampaio- Antiga deputada da Assembleia da República, onde esteve ligada às comissões parlamentares da Educação, Juventude e Cultura

“Digo-vos com o coração cheio de alegria, valeu a pena lutar pelo Parlamento dos

CONCLUSÃO

O Prémio Reportagem do Parlamento dos Jovens é muito mais do que uma “competição” para ver qual é o jovem que melhor escreve ou que melhor edita um vídeo. Representa sim aquilo que é uma cidadania ativa, dando liberdade de expressão aos jovens que muito querem ser ouvidos. É com projetos e dinâmicas como esta que temos o privilégio e a oportunidade de mostrar o nosso valor, uma vez que raramente nos sentimos ouvidos e valorizados no que toca a níveis políticos, é com este projeto que conseguimos ver o poder que a voz dos jovens tem sobre assuntos da atualidade.

Ao longo desta experiência tivemos a oportunidade de considerar a importância de dar voz aos mais novos, de incentivar o pensamento crítico sem nunca o desvalorizar e de investigar e explorar mais profundamente problemas da sociedade.

E foi através do papel que desempenhámos enquanto jornalistas que ficámos a perceber a importância que é informar os cidadãos. O jornalismo é muito mais do que relatar factos e falar acerca da atualidade. É assumir uma responsabilidade social, de maneira a consciencializar as pessoas e contribuir para uma sociedade mais justa e participativa.

Participar em projetos como este é essencial para aprimorar as nossas competências em trabalho de equipa e argumentação, mas acima de tudo são projetos como o Parlamento dos Jovens e o Prémio Reportagem que nos fazem sair da nossa zona de conforto e nos fazem olhar para o mundo com outros olhos, de maneira mais profunda e nos fazem refletir acerca das desigualdades, não só sentidas dentro do nosso próprio país mas também comparando Portugal com o resto do mundo. É com o Parlamento dos Jovens que a geração mais nova tem a possibilidade de ser agente da mudança, de maneira a que a sua voz seja mais ouvida e respeitada.

Em suma, este trabalho procurou evidenciar o valor desta experiência não só como um exercício escolar, mas como uma preparação para a vida democrática. Continuar a promover e apoiar este tipo de iniciativas é investir num futuro com cidadãos mais esclarecidos, comprometidos e ativos.

Porque dar voz aos jovens é, acima de tudo, acreditar no amanhã.